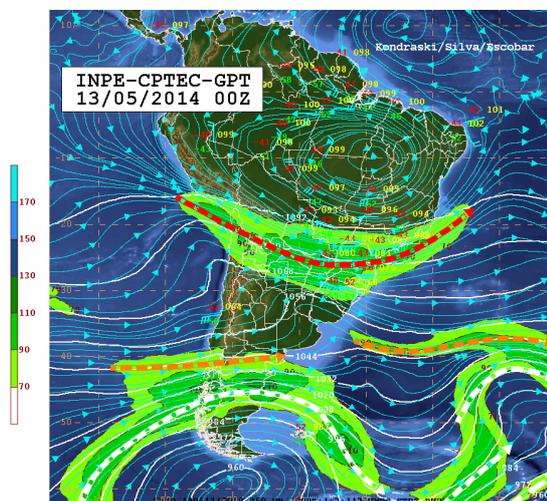




Análise Sinótica

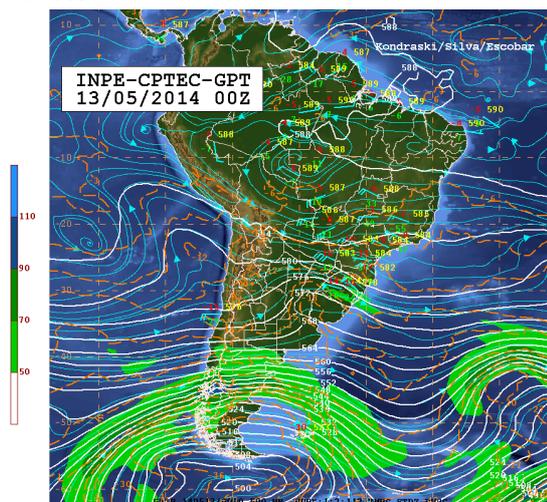
13 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



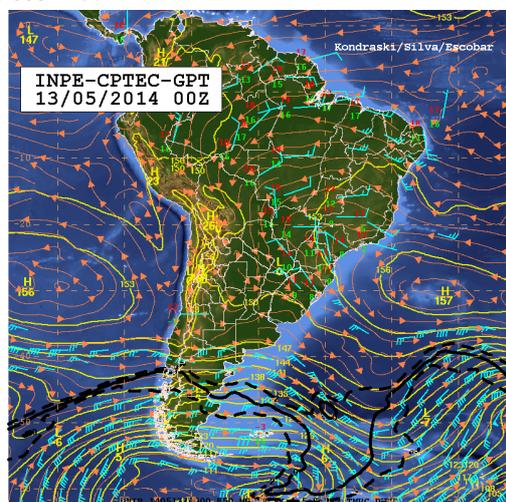
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 13/05, nota-se a presença de uma ampla área de circulação anticiclônica predominando a norte de 25°S sobre o continente sul americano. Seu centro está posicionado em torno de 09°S/49°W e associado a este sistema há forte difluência no escoamento que abrange o norte e oeste da Região Norte do Brasil. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado a termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. No Pacífico, a sul de 10°S, chegando a costa do Chile, observa-se um cavado que se acopla a outro cavado que está cruzando a Argentina. A combinação da circulação deste cavado com o anticiclone citado acima, provoca outra área com forte difluência e que abrange os estados do Sul do Brasil. O Jato Subtropical (JST) dá suporte dinâmico aos cavados tanto no Pacífico quanto no continente, passando pelo Paraguai, parte do MS, Região Sul do Brasil e parte do Sudeste. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) estão atuando ao sul de 35°S, contornando uma ampla área ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado sobre o Estreito de Drake. No Atlântico a leste de 40°W estes máximos de vento contornam um cavado frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 13/05, observa-se o reflexo do padrão de circulação em altitude sobre grande parte do continente Sulamericano. Neste nível é possível observar o predomínio da circulação anticiclônica, principalmente por sobre a faixa norte do Brasil, onde se observa a presença de dois centros anticiclônicos um deles por volta de 07°S/43°W (sobre o PI) e o outro em torno de 10°S/60°W (sobre o noroeste do MT). Este padrão de circulação deveria inibir a instabilidade, porém, não é o caso, pois nesta latitude a termodinâmica é suficiente para romper a barreira provocada por este sistema. Uma crista se estende do centro anticiclônico posicionado no MT e segue em direção a MS e Paraguai, onde sua influência é maior na inibição do desenvolvimento de nuvens. Nota-se ainda, o reflexo dos cavados no Pacífico e interior da Argentina. Este cavado na Argentina e sua advecção de vorticidade ciclônica entre o leste argentino, Uruguai e fronteira do RS que, juntamente com o escoamento em baixos níveis contribui para a instabilidade neste setor. Entre o Pacífico, Patagônia Argentina e Atlântico adjacente há uma ampla área com circulação ciclônica, com seu vórtice posicionado no Estreito de Drake, assim como visto em altitude. Esta área ciclônica tem associado ventos intensos e gradiente de geopotencial, que indicam baroclinia e sugerem associação com sistema frontal em superfície. Observa-se a presença de um escoamento perturbado, com cavados de onda curta entre o sul de GO, SP, RJ e PR, mas a condição de umidade não favorece a formação de instabilidade.

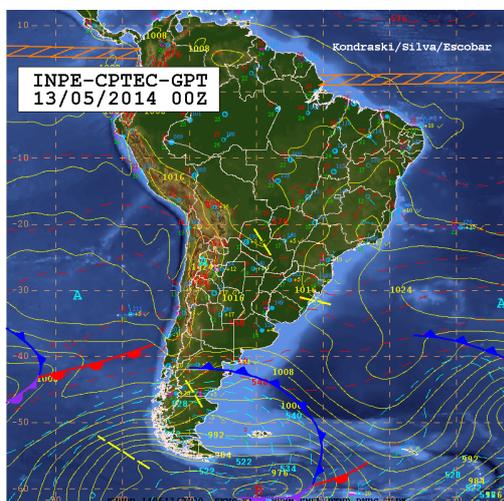
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/05, observa-se a influência do anticiclone subtropical do Atlântico sobre o território brasileiro. Este sistema gera ventos de norte entre o MS, Paraguai e boa parte do Sul do país. Este padrão de ventos associados à atuação da crista nos níveis mais altos favorece céu sem nuvens em boa parte desta área e advecção de ar quente, que vai promover o aumento gradual da temperatura. Entre o RJ, MG, ES, BA e no nordeste da Região Nordeste, este sistema favorece ventos de sudeste, que advectam ar mais úmido. Por isso, há mais nebulosidade neste setor, onde também há difluência em altitude favorecendo o desenvolvimento de nuvens. Entre o oeste do Nordeste e a Região Norte o anticiclone favorece ventos mais fracos de leste, que convergem para o setor oeste da Região Norte do Brasil. Por conta disso e da própria termodinâmica da região observam-se nuvens convectivas. Na borda sul do anticiclone nota-se um cavado, que reflete o sistema frontal sobre o Atlântico. Observa-se, também, reflexo do cavado frontal no Atlântico com eixo em direção ao leste da Argentina. Este sistema alinha a confluência dos ventos no sul do continente, favorecida também pelo cavado nos níveis acima e que gera instabilidade. A isoterma de zero grau atinge por volta dos 40°S, tanto nos oceanos quanto no continente, um indicativo de que o ar frio mais significativo atua neste setor.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/05, verifica-se a presença de cavados que atuam sobre o continente, um sobre o Paraguai e outro sobre o RS (embebedo na circulação da ASAS). Nota-se que o ramo frio de um sistema frontal atua sobre a província de Rio Negro, na Argentina, e se estende até o ciclone associado de 972 hPa, localizado próximo ao Estreito de Drake, em torno de 60°S/60°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 32°S/24°W, com valor de 1024hPa. O escoamento deste anticiclone atua de forma bastante influente sobre a Costa Leste do Brasil, principalmente sobre o Nordeste, contribuindo com a convergência do fluxo de umidade. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em, aproximadamente, 30°S/87°W, com valor de 1020 hPa. Na borda sul da ASPS observa-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04°N/06°N sobre o Pacífico e entre 02°N/04°N no Atlântico.

Satélite

13 May 2014 - 00Z





Previsão

Ao longo desta semana (de 13 a 16/05) a instabilidade ocorrerá entre o leste e norte do Nordeste, Norte do Brasil e o setor oeste do território brasileiro. Ao longo da semana os ventos de sudeste persistirão entre o ES e parte do leste do Nordeste. Portanto ainda haverá nuvens rasas e períodos com chuva, principalmente no Nordeste. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva, devido principalmente a termodinâmica, mas em parte do AP e nordeste do PA a ZCIT reforçará a instabilidade e, além de chuva localmente forte, há chance de acumulados de chuva significativa. Entre o RN e o MA um distúrbio influenciará o tempo nesta terça-feira (13/05) provocando chuva forte, principalmente no litoral. Na faixa central do país, entre o centro-leste do MT, oeste da BA e em grande parte do Sudeste, haverá a influência de um anticiclone em níveis médios e altos e impedirá a formação de instabilidade significativa. No setor mais ao sul do país, ao sul de 20°S aproximadamente, o escoamento estará zonal nos próximos dias, com a presença de perturbações ciclônicas embebidas no escoamento, o que de forma localizada instabiliza o tempo, provocando pancadas de chuva em alguns pontos. Além disso, também neste setor atuará o JST. Por isso, a maior probabilidade de chuva será neste setor. No centro-leste do país, em boa parte do Sudeste não haverá suporte termodinâmico muito favorável, por isso deverá haver mais nebulosidade em áreas mais próximas do litoral e a chance de chuva será mais no litoral. Com este padrão, a temperatura máxima não deverá subir tanto nos próximos dias, mas terá um aumento gradual na faixa leste do Sudeste. A temperatura mínima ficará baixa nesta área nos próximos dias, devido à perda radiativa noturna e em alguns pontos haverá chance de nevoeiros ao amanhecer.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Mapas de Previsão

24 horas

